



Veículo: Diário do Pará		
Data: 27/05/2018	Caderno: Cidade	Página: 08
Assunto: Casarões		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Páginas arrancadas da memória de Belém

CASARÕES

Para a presidente da Associação dos Amigos do Patrimônio de Belém (AAPBEL), Nádia Brasil Cortez, cada casarão que desaba ou prédio histórico que se deteriora diante do tempo e do descaso é como uma página arrancada da memória de Belém. “Cada casarão antigo deteriorado é uma perda irreparável”, considera. “Tem casarões que são de domínio do poder público e que estão deteriorados e ainda têm muitos que não são sequer protegidos. Significa que, se caírem, será perdido tudo porque não há sequer inventário, registro de suas características históricas, arquitetônicas”.

Arquiteto e coordenador do projeto Fórum Landi – dedicado à revitalização do centro histó-

rico de Belém – o professor Flávio Nassar explica que cada estilo arquitetônico ou maneira de se construir reflete o mundo no momento em que aquela obra foi construída – desde as técnicas disponíveis na época, até as ideias artísticas, políticas e econômicas que estavam em vigor.

DIVERSIDADE

“Quando você preserva, permite que essa diversidade dos tempos históricos permaneça como testemunho”, diz. “Quando se passeia pela cidade, se percorre todos esses tempos. As técnicas construtivas,

as ideias, as concepções de mundo. É importante que uma cidade preserve seu centro histórico de forma que toda essa diversidade possa ser observada”.

O caminhar pela história viva de sua própria cidade tem sido, aos poucos, despedaçado pelo descaso. Para que essa realidade mude, o arquiteto aponta que é necessário um conjunto de ações. “Precisa que haja condições para que aconteça: um plano urbano, decisão política, leis e recursos.”, conta.



Quando você preserva, permite que essa diversidade dos tempos históricos permaneça como testemunho”

Flávio Nassar - Arquiteto

RESPOSTA

- Por meio de nota, a Prefeitura de Belém afirma que a Secretaria Municipal de Urbanismo (Seurb) está realizando reparos emergenciais no Palacete Pinho. Já o Palacete Bolonha, será contemplado com o PAC das Cidades Históricas, o projeto de restauração está com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Prefeitura de Belém aguarda autorização para a execução do projeto. Para os outros locais contemplados pelo PAC das Cidades Históricas, a prefeitura aguarda liberação de recursos federais para contratar a execução das obras. O Governo do Estado não se manifestou até o fechamento desta edição.